



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FABIULA APARECIDA SILVA SURDI

**Antiprincesas: da potência à impotência de uma história sem fim**

TREZE TÍLIAS

2019

FABIULA APARECIDA SILVA SURDI

**Antiprincesas: da potência à impotência de uma história sem fim**

Monografia apresentada como requisito do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de Blumenau.

Orientadoras: Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos e M.a: Ana Luiza Bazzo da Rosa

TREZE TÍLIAS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

SURDI, FABIULA APARECIDA SILVA

Antiprincesas : da potência à impotência de uma história  
sem fim / FABIULA APARECIDA SILVA SURDI ; orientador,  
Tânia Regina Oliveira Ramos, coorientador, Ana Luiza Bazzo  
da Rosa, 2019.

52 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de  
Especialização em Linguagens e Educação a Distância,  
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Literatura. 3. Gênero.. 4. Educação. 5. Contos de  
fada. I. Ramos, Tânia Regina Oliveira . II. da Rosa, Ana  
Luiza Bazzo . III. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Especialização em Linguagens e Educação a Distância. IV.  
Título.

Fabiula Aparecida Silva Surdi  
**Antiprincesas:** da potência à impotência de uma história sem fim

O presente trabalho em nível de especialização (*lato sensu*) foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Jair Zandoná  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Me. Rafaella Machado  
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância.

---

Prof. Dr. Celdon Fritzen  
Coordenador(a) do Programa

---

Prof. Dr.(a) Tânia Regina Oliveira Ramos  
Orientador(a)

Florianópolis, 09 de dezembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos aqueles que me incentivaram e apoiaram durante todo o curso. Em especial, agradeço aos profissionais da UFSC, tanto pela disponibilidade, competência e resistência, diante desse projeto de país que nos é imposto, que criminaliza a educação e a construção do pensamento crítico; quanto por tornar esse curso de especialização acessível mesmo para pessoas de diferentes lugares e experiências. Apresento também meus agradecimentos à professora doutora Tânia Regina Oliveira Ramos e à professora mestra Ana Luiza Bazzo da Rosa, por iluminarem os trechos mais obscuros desta trajetória.

Dedico este trabalho a todos aqueles que ajudaram a secar minhas lágrimas nos momentos difíceis.

“Eu não sou livre enquanto alguma mulher não o for, mesmo quando as correntes  
dela forem muito diferentes das minhas.”  
Audre Lorde, autora caribenha-americana.

## RESUMO

No atual contexto social e político do país, o debate sobre gênero nas escolas é cada vez mais urgente e necessário. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso, portanto, era promover debates sobre igualdade de gênero nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da leitura de contos de fadas tradicionais e de sua comparação com filmes mais recentes, como *Malévola*, de 2014. Em consequência da resposta conservadora da coordenação pedagógica da escola à abordagem de gênero em sala de aula, o projeto inicial de minha pesquisa anexado não pôde ser colocado em prática enquanto mídia e sua autodescrição teórica e crítica. A decisão de relatar esta impossibilidade tem como intenção tornar este relato um documento de como a potência da ideia inicial da pesquisa se tornou a impotência de colocar em prática na escola o debate sobre gênero através de alegorias e representações.

**Palavras-chave:** Gênero. Educação. Contos de fada.

## **ABSTRACT**

In the social and political current context of the country, the gender debate in schools is increasingly urgent and necessary. The purpose of this work, therefore, was to promote debates about gender equality in the early years of elementary school, by reading traditional fairy tales and comparing them to more recent films such as *Malévola*, 2014. In as a result of the conservative response of the school's pedagogical coordination to the gender approach in the classroom, the initial project of my attached research could not be put into practice as media and its theoretical and critical self-description. The decision to report this impossibility is intended to make this account a document of how the power of the initial research idea became the powerlessness to put into practice in school the gender debate through allegories and representations.

**Keywords:** Gender. Education. Fairy tales.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Ideias- lâmpada .....	24
<b>Figura 2</b> - Meninos e meninas .....	24
<b>Figura 3</b> - Príncipe e princesa .....	25
<b>Figura 4</b> - Menina e pontos de interrogação.....	25
<b>Figura 5</b> - Menina arqueira .....	25
<b>Figura 6</b> - Menina.....	26
<b>Figura 7</b> - <i>Personagem Moana</i> .....	26
<b>Figura 8</b> - Frozen.....	26
<b>Figura 9</b> - Mulher sentada lendo livro.....	27
<b>Figura 10</b> - Capa de Livro Histórias de ninar para garotas rebeldes.....	27
<b>Figura 11</b> - Imagem da palavra 'Não'.....	28
<b>Figura 12</b> - Capa Bncc.....	28
<b>Figura 13</b> - Imagem da palavra Paciência.....	29
<b>Figura 14</b> - Mulher chorando.....	29
<b>Figura 15</b> - Imagem tempestade.....	29
<b>Figura 15</b> - Foto Anne Sullivan.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ENTRE A EXPERIÊNCIA E A FRUSTRAÇÃO: TEMPOS COMPLEXOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 ROTEIRO DO VÍDEO DO TRABALHO FINAL.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A – PROJETO .....</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Este relatório materializa, de certa forma, a experiência transformadora, em muitos aspectos, da Especialização em Linguagens e Educação a Distância. Foram tempos de frustração, mas também de superação. A motivação inicial deste trabalho foi a discussão acerca das questões sobre gênero. Dependendo do lugar que se observa o fenômeno, podemos entendê-lo como retrocesso ou evolução. Aqueles que dizem que vivemos tempos difíceis observam que a condição das mulheres (cis e trans) ainda não é vista por todos como igualitária e o feminicídio aumenta no dia a dia. Por outro lado, os que dizem que evoluímos afirmam que no passado, havia uma grande diferenciação do papel feminino e do masculino na sociedade, sendo o papel feminino diminuído e que hoje não é mais assim. Homens e mulheres votam, podem dirigir e ser proprietários de bens e imóveis. No entanto, é impossível negar que há ainda muitos muros de desigualdade que precisam ser derrubados e barreiras removidas.

Comportamentos praticados pela sociedade ao longo de toda a história da humanidade persistem em fazer morada em pleno século XXI e ainda estão enraizados no cotidiano, como uma erva daninha que insiste em crescer. Comportamentos esses que ainda separam e diferenciam o papel do homem e da mulher e do que se entende como homem e como mulher, cada qual com uma função pré-estabelecida em função do seu gênero. No campo progressista, é ponto pacífico que as relações do cotidiano demonstram certos comportamentos que ainda carecem de transformação. Expressões usadas com naturalidade pela maior parte das pessoas reforçam ainda mais a necessidade de uma mudança pela igualdade de tratamento destinado às crianças. Frases como essas: “Esse tipo de coisa uma menina jamais deve fazer”. Ou “Isso já é feito para um menino, imagina para uma menina”. “Meninas amadurecem mais cedo” ou ainda “Cozinha muito bem. Já pode casar!”

Este trabalho se insere nesse contexto de mudança e reflete, infelizmente, o momento ambíguo que estamos vivendo. A intenção inicial era a utilização da literatura no 4º ano do Ensino Fundamental para tratar das questões de gênero. Os contos de fadas estão recheados de histórias que traduzem comportamentos de 3, 4 ou 5 séculos atrás e que, no entanto, são observados ainda hoje. São excelentes possibilidades de leitura, interpretação, análise e reflexão por várias razões: para os

alunos não é nada novo, pois desde o início da sua vida escolar a criança está em contato com os contos de fadas. Outra razão é a linguagem utilizada nas histórias, com a qual a criança está habituada e lhe é familiar. Outra vantagem é o fato de encontrar as mesmas histórias em versões mais resumidas, podendo ser trabalhadas em curto espaço de tempo. Todas essas histórias podem auxiliar as crianças a refletirem e debaterem sobre os modos de ser e agir dos personagens envolvidos nas tramas. No entanto, esbarramos na impossibilidade de executá-lo. E do impedimento de falar sobre assunto ainda polêmico, surgiu o vídeo que reflete toda violência que esta situação gerou. Um silêncio que se soma a outros, um « cale-se » que nos remete a tempos sombrios.

Enxergamos a possibilidade de uma mudança no projeto, algo que se adequasse ao modelo educacional ou escolher um colégio da rede que aceitasse executar a atividade, como a aceitação pacífica de uma situação que merece ser denunciada e registrada. A forma como encontramos para fazê-lo é exatamente o que se reflete neste relatório e no vídeo. Não aceitamos que à educação sobre mordaças; se insistirem, resistiremos da forma como for possível.

### **Objetivo geral**

- Promover o debate sobre a igualdade de gênero na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da utilização das literaturas de contos de fadas.
- 

### **Objetivos específicos**

- Discutir as questões de gênero em nossa sociedade.
- Analisar conceitos e as relações de gênero no ambiente escolar.
- Debater sobre o porquê de ainda existirem diferenças de gênero consideráveis em nossa sociedade.
- Desenvolver a construção da igualdade de gênero nos anos iniciais.
- Auxiliar na construção e internalização do entendimento e compreensão de que não existe um padrão de beleza.
- Produzir textos de incentivo à igualdade de gênero.
- Produzir Digital Storytelling ao final de todo o trabalho.

## **2 ENTRE A EXPERIÊNCIA E A FRUSTRAÇÃO: TEMPOS COMPLEXOS**

Certo dia, eu estava na sala dos professores da escola onde trabalhava à época e uma colega da Área das Humanas chegou com a notícia de que a Universidade Federal de Santa Catarina, através de seu Núcleo UAB, promovia um curso de especialização à distância para profissionais da Área das Linguagens. Mas, alertou, o prazo para as inscrições estava finalizando, de modo que a data estava apertada. Entrei em contato com outros colegas que estavam dispostos a fazer o curso também, e fomos nos informar. Descobrimos que não nos encaixávamos nos pré-requisitos. Então eu desisti. Aliás, a desistência foi necessária naquele momento. Mais tarde soube que ainda havia vagas disponíveis para não só profissionais da Área das Linguagens, quanto para outros profissionais que estivessem interessados, prerrogativas das universidades públicas e gratuitas.

Aí foi uma corrida contra o tempo, pois havia a necessidade de reunir alguns papéis, completar currículo, anexar comprovantes de experiência na área da educação e elaborar um texto em que eu deveria deixar claro porque gostaria de cursar essa pós-graduação. Consegui reunir o que precisava para enviar para a Coordenação do Curso e aguardar seu deferimento.

Munida desta autorização, em 2017, iniciei a minha participação no curso.

E desde então tenho vivido um momento especial e significativo. Tanto no sentido profissional, quanto no pessoal.

As experiências vividas por mim através das leituras ofertadas, obrigatórias ou sugeridas, cuja autoria revelava autores consagrados, me trouxeram um conhecimento real e aplicável não só ao meu rendimento enquanto aluna de uma pós-graduação, mas também à minha prática na educação, lá no dia a dia na escola, com meus alunos.

Os filmes indicados ao longo do curso, como percebi, foram escolhidos a partir de um critério que tinha como proposta uma nova visão daquilo ao qual estamos acostumados a ver todos os dias. São exemplos disso os filmes *O Jogo da Imitação* (em inglês *The Imitation Game*, 2014), *Ela* (em inglês *Her*, 2013) e os documentários *Projeto Nim* (em inglês *Project Nim*, 2011) e *A Língua dos Pirahã – O Código do Amazonas* (2013). As resenhas produzidas sequer puderam demonstrar o quanto assisti-los foi importante e significativo. Verdadeiros divisores de águas. Não

consigo esquecer do filme *A chegada*<sup>1</sup> e a sua reflexão sobre a comunicação e a linearidade do tempo.

Impossível não mencionar também as interações com os professores, tutoras e colegas e o quanto foram fundamentais para o crescimento do meu conhecimento. As trocas de ideias, as discussões na plataforma Moodle, os debates, as análises de falas dos colegas, as orientações e correções dadas pelos professores após a entrega de cada trabalho fizeram toda a diferença no meu posicionamento enquanto profissional. Percebi em todas e todos uma preocupação com o processo de aprendizagem.

Quando iniciei a Pós, tinha ciência de que haveria um trabalho a ser realizado para a conclusão do curso. Enquanto cursava, contudo, não pensava sobre isso, pois acreditava que cada coisa aconteceria a seu tempo. Mas, a hora chegou e precisava escolher um tema para pesquisar. Não fazia ideia de absolutamente nada. Os professores, novamente com a paciência que lhes é peculiar, pediram para pensar com calma e, em seguida, enviaram sugestões de temas interessantes para serem pesquisados e que estavam diretamente relacionados com os objetivos do curso. Ainda assim, não “enxerguei” na lista sugerida o tema que viria a ser meu objeto de pesquisa.

Ainda com aquela dúvida sobre o que pesquisar para concluir meu curso, estava trabalhando em uma tarde com minha turma do 5º ano, quando escuto de um dos alunos o seguinte comentário: “A Isabella cozinha bem, já pode casar!” Eles tinham voltado de uma aula de Matemática em que realizaram uma atividade sobre medidas, e a aluna em questão havia levado para a turma um bolo feito por ela mesma. Ouvir isso me remeteu imediatamente à lista enviada pelos professores com as sugestões de temas de pesquisa. Mais tarde, já em casa, voltei à lista e encontrei o que poderia ser o meu tema: Contos de Fadas e as questões de gênero. Para mim, não poderia ser nada melhor! Já que me defino como feminista, seria um “prato cheio”, com o perdão do uso dessa fala coloquial.

Então, começou outro dilema para mim. Já tinha em mente o que iria pesquisar: contos de fadas e as questões de gênero. O que exatamente eu queria dizer com isso? Que tipo de leitura teria eu de fazer para dar um corpo para essa

---

<sup>1</sup> *A Chegada* filme. Direção: Denis Villeneuve, Kelly Li. Roteiro: Eric Heisserer. 2016. 100 min. Classificação: 10 anos. Estados Unidos. Título original: *Arrival*.

ideia, ou ainda, sei que são pesquisas de material relacionado ao tema, mas o que exatamente?

Foi então que comecei a fazer leituras aleatórias relacionadas ao tema: artigos sobre feminismo, sobre igualdade, sobre o papel da mulher na sociedade, sobre violência contra a mulher. Prestei atenção aos profissionais em geral com quem me relaciono, os que via ou encontrava na rua. Dispensei um olhar especial ao que eu observava no meu cotidiano para ter uma ideia do que seria importante pesquisar, sobre qual assunto ler. Refleti até mesmo sobre como eu estaria ao final desse trabalho, se eu seria a pessoa que somaria ou subtrairia “pontos” com as crianças ou com as outras pessoas que convivem comigo: filha, amigas, colegas.

A partir disso, pensei o que justificaria o meu propósito, a minha intenção em trabalhar sobre a questão da igualdade de gênero, a partir da ótica dos Contos de Fadas. E refleti sobre como ainda hoje existe uma dicotomia de ideias acerca desse assunto. Boa parte da sociedade considera que a mulher tem vencido muitos obstáculos e adquirido inúmeros direitos. Muitas conquistas foram realizadas até mesmo antes de meados do século XX, no Brasil: direito ao voto, no dia 25 de novembro de 1927, houve a primeira concessão de voto a uma mulher, país. Celina Guimarães Viana, professora, conseguiu ter seu direito de voto estabelecido, através da lei estadual 660/1917, na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Também nesse estado, Luíza Alzira Teixeira, em Lajes, se tornava a primeira prefeita eleita no país e em toda a América Latina no ano de 1928. No ano de ano de 1932, Getúlio Vargas instituiu o Código Eleitoral Brasileiro, definindo que era eleitor todo cidadão maior de 21 anos, estabelecendo assim, por lei, o direito ao voto feminino. Entretanto, não era obrigatório que as mulheres votassem. Tal direito dependia da autorização do marido. Apesar disso, Carlota Pereira Queirós foi eleita a primeira Deputada Federal em 1934. A Constituição de 1934 consagra pela primeira vez o princípio da igualdade entre os sexos e proíbe diferenças salariais por motivo de gênero.

Outra parcela da sociedade, entretanto, acredita que estamos longe ainda de alcançar a igualdade, tendo em vista os números da violência contra a mulher: um estupro a cada 11 minutos no Brasil. Levando em consideração que isso talvez não represente 10% dos casos relatados, é possível que no Brasil talvez ocorra meio milhão de estupros a cada ano, sendo que 70% das vítimas são crianças e

adolescentes, crime praticado por homens próximos às vítimas<sup>2</sup> Mas existem outros dados ainda mais alarmantes:

Nos últimos 12 meses, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil, enquanto 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio. Dentro de casa, a situação não foi necessariamente melhor. Entre os casos de violência, 42% ocorreram no ambiente doméstico. Após sofrer uma violência, mais da metade das mulheres (52%) não denunciou o agressor ou procurou ajuda. (FRANCO, 2019)<sup>3</sup>

Esses números assustadores nos mostram que não existe lugar seguro para as mulheres, e esse é um dos muros de desigualdade de gênero que precisam ser derrubados.

Observamos nas cenas do cotidiano que ainda existem brinquedos “etiquetados” como de meninas e meninos, que existem as seções de roupas de meninos e meninas, que existem as atitudes de meninas e de meninos (“Nossa, Fulana, esse palavrão na boca de um menino é feio, mas na boca de uma menina é muito pior” ou “Menino faz xixi em pé, quem faz xixi sentada é menina” ou ainda “Chorar é coisa de mulherzinha ou menininha”). Triste observar que frases assim são ditas também por mulheres, o que reforça ainda mais os papéis de homens e mulheres na sociedade: cada um tem o seu papel e isto fica bem claro quando estamos na escola. Não bastasse isso, ainda há uma série de outras opressões e violências: contra pessoas negras, indígenas, gordas, LGBTs, por exemplo.

O movimento pela igualdade de gênero não é algo recente, remete às norte-americanas na metade do século passado e, antes disso, às Sufragistas no Reino Unido. Está mais vivo do que nunca, hoje em dia.

Assim, a intenção deste projeto era trabalhar Contos de Fadas com crianças do 4º ano, justamente porque trazem todos os estereótipos que buscamos combater: eles mostram princesas brancas, em que a principal qualidade que lhe é atribuída é a beleza. Essas personagens são mostradas como fisicamente frágeis, emocionalmente fracas, porque não conseguem superar seus problemas sozinhas,

---

<sup>2</sup> Números retirados do Ipea, com base em dados de 2011 do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21849](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=21849)> Acesso em: 2 jul 2019

<sup>3</sup> Violência contra a mulher: novos dados mostram que ‘não há lugar seguro para a mulher no Brasil’. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>> Acesso em 27 jun 2019.

sem ajuda de um homem: seu pai, irmão ou aquele que escolhem como o companheiro para uma relação estável. Os Contos de Fadas mostram também que essas personagens só alcançariam a felicidade através do casamento.

Diante dessa justificativa, a escolha do tema: Igualdade de gênero nos anos iniciais – a busca pela igualdade a partir da exploração dos contos de fadas. Para mim, seria de extrema importância trabalhar com as crianças essa temática justamente porque elas tendem a repetir comportamentos de pessoas adultas com as quais convivem. Palavras, frases e expressões que ouvem em casa, bem como os tradicionais papéis de gênero, ou, ainda, observando na família como os homens tratam as mulheres.

Estabeleci para o meu projeto o seguinte objetivo: Igualdade de gênero nos anos iniciais – a busca pela igualdade a partir da exploração dos contos de fadas. Através das leituras, das discussões, da confrontação, desenvolver com as crianças a ideia de que mulheres podem ser mais do que os contos de fadas pregam e que isso pode ser igual para os meninos: que eles podem demonstrar sua tristeza ou dor, pelo choro, por exemplo, e que isso não está errado. Assim como podem dizer eu te amo para outro amigo, abraçá-lo ou brincar de casinha e de bonecas, pois brinquedo não tem gênero.

Como objetivos específicos, defini: discutir as questões de gênero em nossa sociedade; analisar conceitos e as relações de gênero no ambiente escolar; debater sobre o porquê de ainda existirem diferenças de gênero consideráveis em nossa sociedade; desenvolver a construção da igualdade de gênero nos anos iniciais; auxiliar na construção e internalização do entendimento e compreensão de que não existe um padrão de beleza; produzir textos de incentivo à igualdade de gênero e ilustrar meus objetivos com uma Digital Storytelling ao final de todo o trabalho.

Para atender a esses objetivos lancei-me nas pesquisas para dar uma base teórica que corroborasse com meu projeto. Precisava de elementos que sustentassem aquilo que já tinha em mente: como construir ou buscar igualdade de gêneros no ambiente escolar. Elenquei alguns subtítulos para nortear os fundamentos teóricos e achei por bem iniciar pelos Estudos de gêneros, em que tratei sobre o reforço dos papéis de homem e mulher na sociedade. Ao utilizar a célebre frase de Simone de Beauvoir “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, entendi que biologicamente nascemos machos e fêmeas, mas com a interação e a

convivência com o outro nos tornamos homens e mulheres, sendo que esse processo não se dá da noite para o dia, mas é ao longo de nossa existência.

Ao observar o modo de se tratar as mulheres e os homens, os papéis de cada gênero vão se definindo, como as coisas que os homens fazem e as coisas que as mulheres fazem. A frase “tem mulher que dirige bem” é uma das que ouvi recentemente e que me incomodou, mas não ganhou desta: “Ela abandonou o próprio filho”. Quando ouvi isso, perguntei à pessoa: “Mas ela abandonou assim, no meio da rua, numa calçada ou na porta de alguém?” A pessoa, então, me respondeu: “Não! Ela deixou pro pai cuidar!” Aí eu corrigi: “Então, ela não abandonou, apenas deixou para que o pai criasse.” A pessoa ficou ofendida com a minha tréplica, pois de acordo com os papéis de gênero designados para os homens e as mulheres, homens possuem a habilidade de dirigir bem e as mulheres devem cuidar dos filhos.

Essa reflexão me leva então ao subtítulo que resolvi incluir na parte teórica do projeto: Os papéis masculinos e femininos na sociedade, segundo a qual homens seriam superiores às mulheres. Isto é evidente quando se relembra que os homens tiveram seus direitos garantidos bem antes do que as mulheres. Tal afirmação me faz lembrar que, com 20 anos de idade, eu mesma precisei de autorização para me casar, no início da década de 90, pois a maioria era diferente para homens e mulheres.

No subtítulo "Da supremacia do gênero masculino sobre o feminino", tratei de analisar as questões de poder de um gênero sobre o outro, pois notei o tratamento diferenciado recebido pelas mulheres, que são tratadas como objetos sexuais e submissos. Já aos homens, são dados os cargos de liderança, de chefia. Relato aqui a fala de um ex-prefeito, que gestou o município vizinho ao meu, poucos anos atrás: “No meu mandato, havia no município X<sup>4</sup> 600 professoras e eu precisei contratar para a Secretaria de Educação um secretário que fosse homem, pois só ele poderia dar jeito nessa mulherada toda!”

Essas falas machistas estão presentes no meu cotidiano e eu sempre as ouço. Todas as mulheres ouvem. Todos os dias. Em todas as áreas. Em todas as instâncias. Ouvimos de homens de todas as idades, mas ouvimos também de

---

<sup>4</sup> Para evitar a exposição da pessoa que fez o comentário, optei por omitir o nome do município, colocando em seu lugar a letra “X”.

mulheres. Por aí, já dá para ver a importância de tratar o tema da igualdade de gênero desde a mais tenra idade.

Seguindo a minha lógica de necessidade de embasamento teórico, a leitura e sua importância na formação da criança, falei sobre o quanto é importante para a criança o acesso à literatura, pois é com a leitura que ela também se reconhece enquanto indivíduo que vive e interage com o que o cerca, seja o outro com quem ela convive ou meio onde ela está inserida. A leitura proporciona à criança significados e experiências simbólicas oferecendo a ela uma bagagem de sentidos, sendo a leitura uma bagagem a ser desenvolvida.

No penúltimo item "A importância dos contos de fadas", mostrei no projeto que esse gênero textual é importante, porque, em determinada fase de sua vida, uma criança tem muito presente a fantasia. Normalmente esse gênero inicia com Era uma vez... e finaliza com ... foram felizes para sempre. Em alguns contos de fadas estão presentes histórias muito parecidas com as vivências diárias de uma criança: situações de medo, perigo, dor, choro, fome, abandono, tristeza. Também estão presentes as recompensas para quem é bonzinho e as punições para o malvado. As crianças se enxergam nos contos de fadas.

E, por fim, o item "O Gênero nos contos de fadas", planejei desenvolver o papel dos gêneros nos contos de fadas. Essas obras costumam deixar muito claros os papéis femininos e masculinos: a fragilidade e a submissão femininas, por exemplo, e a força, o poder e a superioridade masculinas. Notei que os contos de fadas reforçam essa visão oriunda do patriarcado em que as mulheres possuem aptidões para cuidar da casa e dos filhos. Os contos de fadas reforçam isso e as crianças desde muito novas estão em contato com essas histórias, seja em casa ou na escola. Diante disso, refleti da seguinte maneira: se os contos de fadas reforçam os estereótipos de gênero e a visão de superioridade masculina, por que usá-los? Exatamente por isso: para ter a oportunidade de discutir e questionar os valores morais apresentados ali, como os papéis de homens e mulheres, a superioridade masculina e os padrões estéticos apresentados. Por isso, esse é um gênero textual que precisa ser mostrado à criança com responsabilidade, pois, do contrário, eles servirão apenas para reforçar a visão machista, misógina, preconceituosa e racista que a sociedade preconiza.

Ao elaborar meu projeto, programei que trabalharia utilizando a seguinte metodologia: reuniria as crianças em uma roda de conversa, em que elas estariam bem à vontade, e conversaríamos sobre o porquê de quando pensamos que alguém cozinha bem já pode casar. A discussão e o debate partiriam desse mote. Se os meninos também ouvem isso, se as crianças se sentem pressionadas a agir como meninos (não podem chorar) ou como meninas (choronas)... Em seguida, seriam apresentados a eles vários contos de fadas para um momento de leitura individual e manuseio das obras. Teriam a liberdade de ler quantas obras quisessem. Depois desse momento, todos seriam convidados a comentar as obras que leram, em quais encontraram os papéis de gênero que discutíamos anteriormente, aquilo que supostamente compete à mulher fazer, aquilo que compete ao homem fazer, como a mulher é vista nos contos de fadas, como o homem é visto.

Durante todo tempo que usei para construir o projeto, em nenhum momento me ocorreu de que não poderia aplicá-lo. Eu pensei em um projeto no qual trabalharia com os meus próprios alunos, então não via dificuldades nisso. A dificuldade começou quando entrei em contato com a coordenação da escola onde leciono atualmente para obter junto a ela a autorização necessária para a aplicação do projeto, tendo em vista que usaria a imagem das crianças para produzir o vídeo que finalizaria o trabalho, ou seja, precisaria também enviar para os pais das crianças a autorização de uso da imagem de seus filhos no meu trabalho final. Vale a informação de que anteriormente a essa nossa conversa eu havia enviado cópia do projeto para que a coordenadora fizesse sua leitura e se inteirasse de seu conteúdo.

Qual não foi a surpresa que tive quando a coordenadora disse que não poderia autorizar a execução do projeto sem antes obter a autorização da Secretária de Educação do município. Perguntou a mim se poderia enviar a cópia do projeto para a Secretaria, o que autorizei sem ressalvas.

Minha coordenadora justificou para mim seu receio. Ela contou que no ano anterior ela era professora de uma turma de 3º ano. E num momento de descontração com seus alunos, numa dessas rodas de conversa que costumamos ter com as crianças, uma das alunas fez-lhe uma pergunta. Queria saber o que era uma pessoa transgênero. A professora prontamente explicou. Acontece que todas

as crianças ouviram esse diálogo e uma delas comentou em casa esse episódio. O pai desta última, munido de muita indignação, procurou a secretária da escola na manhã seguinte e fez um escândalo muito grande, perguntando afinal de contas o que essa escola estava ensinando para sua filha. Chamou a diretora, a secretária e a professora e promoveu um enorme mal-estar geral na escola.

Esse foi o relato feito a mim por minha coordenadora. Ela acredita que foi o uso da palavra “gênero” que suscitou toda a fúria desse pai ignorante. Diante disso, ela, temendo por ataques à minha integridade profissional em caso de eu ter de passar pelo que ela passou, ou correndo o risco de ser processada, iria solicitar a autorização a instância maior. Levou alguns dias e eu recebi a resposta. A Secretaria de Educação lamentou, mas não autorizou a aplicação do projeto nas escolas da rede municipal.

Essa negativa me fez refletir acerca do meu projeto. Sempre achei que os tempos caminhavam para frente, que o tempo seguia numa linearidade. Quando comecei minhas pesquisas, percebi que na Internet existe uma riqueza sem fim de material para o meu projeto. Foi difícil para mim filtrar aquilo que elegi como mais importante. Sites, artigos, material bibliográfico, outros projetos similares, outros projetos nos quais me inspirei para criar o meu. Está tudo lá. É só buscar. É igualdade de gênero que você quer, alguém escreveu algo sobre isso. É só procurar.

Nunca imaginei que no ano de 2019 eu não poderia falar para meus alunos a palavra “gênero”, nem tudo o que ela representa. Foi quando me dei conta do atual momento político que estamos vivendo, e aí as coisas começaram a fazer mais sentido. Quero aqui ter a coragem de me registrar histórica e politicamente: estamos vivendo uma época de retrocesso. Poderíamos ter tido um presidente professor, mas temos um que é militar, eleito pela maioria dos votos. Isso é democracia. O povo elege seu governante. Mas são tempos em que as liberdades individuais estão correndo algum risco. Fica parecendo estranho falar sobre igualdade de gênero e que não se deve ter padrões quando temos uma ministra que defende a ideia de que meninos usam azul e meninas usam rosa e que, segundo ela, “feministas são feias”. É estranho falar sobre feminicídio e dizer que o Brasil é um dos campeões em violência doméstica quando uma empresa faz sua propaganda simulando que o gerente vai bater na chef da lanchonete, porque faltou sal no hambúrguer do cliente e depois aparece a chef de olho roxo pondo sal no hambúrguer. É estranho que o

Brasil, um dos países mais violentos para população LGBT, que pessoas LGBT votem num presidente homofóbico. É estranho que um presidente chame turistas estrangeiros para virem aqui fazer sexo com mulher desde que não façam “turismo sexual gay”. É estranho quem está no poder não ter postura e nem compostura. Esses são os tempos em que vivemos. E diante desse mínimo que eu mencionei, justifica-se a posição da minha coordenadora de querer me “poupar”. Mas isso me deixou bem triste.

Como se não bastasse tudo isso, em minhas pesquisas e leituras descobri algo a mais, igualmente decepcionante: a Base Nacional Comum Curricular absteve-se de tratar dos assuntos sobre igualdade de gêneros e inclusão.

Precisei comunicar minha orientadora a decisão da coordenação de minha escola. Ela se mostrou muito triste com o que havia ocorrido, mas ao mesmo tempo foi sensível e empática e me sugeriu, então, que eu mantivesse os planos da produção do vídeo, fazendo uma alteração significativa. Eu precisaria agora não mais produzir um material com as produções das crianças, mas sim um vídeo que demonstrasse o que havia ocorrido comigo, que esse vídeo fosse uma forma de expressar meus sentimentos em relação a esse fato.

Desse modo, me dediquei a cumprir pelo menos um objetivo: o de fazer o vídeo para finalizar o trabalho.

Precisei criar um roteiro que falasse exatamente o que eu estava sentindo, que expressasse minha decepção, minha tristeza, o gosto amargo de uma derrota, a fraqueza e a vontade de chorar.

Foi quando me lembrei da canção “Big Girls Cry<sup>5</sup>”. Ao ouvi-la, me deu ainda mais vontade de chorar. Mas consegui entender o que eu queria ensinar para meus meninos e meninas: não há problema nenhum em chorar quando está triste.

---

<sup>5</sup> Big Girls Cry. Artista: Sia. Álbum 1000 Forms of Fear. 2014. Gênero: pop. Tradução da letra disponível em <<https://www.letas.mus.br/imagine-dragons/birds/traducao.html>> Acesso em 4 jul 2019.

### 3 ROTEIRO DO VÍDEO DO TRABALHO FINAL

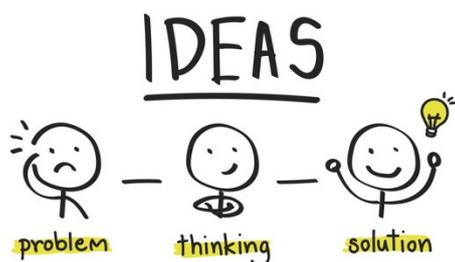
Música de fundo para o vídeo: *Big Girls Cry (Karaoke)* – Sia

**Take 1** - Era uma vez uma garota que queria mudar o mundo:

Fundo com escritas.

**Take 2** - Pensou que, com boas ideias, determinação e inteligência, poderia realizar sua façanha.

**Figura 16** - Ideias- lâmpada



Fonte: <https://br.freepik.com/vetores-gratis/>

**Take 3** - Pensou que poderia mostrar às crianças que meninas e meninos podem ser iguais em importância, sentimentos e direitos.

**Figura 17** - Meninos e meninas



Fonte: <https://images.all-free-download.com/images/graphiclarge>

**Take 4** – Pensou que poderia conversar com as crianças sobre contos de fadas, sobre como as mulheres são vistas como frágeis, fracas e desprotegidas e que só alcançam a felicidade quando o príncipe as resgata.

**Figura 18** - Príncipe e princesa



Fonte: <https://pt.pngtree.com/freepng/>

**Take 5** - Ela queria ouvir a opinião das crianças, como se sentem, suas angústias, o que gostariam que mudasse.

**Figura 19** - Menina e pontos de interrogação



Fonte: <https://www.google.com/search>

**Take 6** – Pensou que poderia contar para as crianças as fantásticas histórias das heroínas da Disney:

Merida, Mulan, Moana, Elsa e Anna.

**Figura 20** - Menina arqueira



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/>

**Figura 21 - Menina**



Fonte: <https://index.artstation.com/artwork/>

**Figura 22 - Personagem Moana**



Fonte: <http://imagensemoldes.com.br/>

**Figura 23 - Frozen**



Fonte: <http://downloadvetorgratis.blogspot.com/>

**Take 7** - Pensou que se fizesse mais leituras poderia se desconstruir e auxiliar seus pequenos.

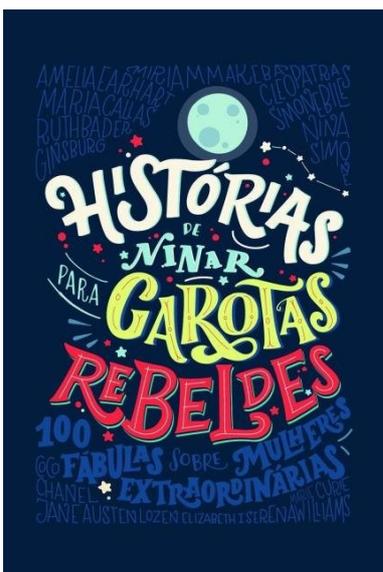
**Figura 24** - Mulher sentada lendo livro



Fonte: <https://br.freepik.com/>

**Take 8** - Pensou que se lesse histórias empoderadoras poderia mostrar-lhes o quanto todos são capazes de feitos extraordinários.

**Figura 25** - Capa de Livro Histórias de ninar para garotas rebeldes



Fonte: <https://www.saraiva.com.br>

**Take 9** - Mas com uma coisa ela não contava... Que as pessoas não estivessem abertas ao seu sonho, ao debate sobre a igualdade de gênero. Não contava que a sociedade lhe dissesse não!

**Figura 26** - Imagem da palavra 'Não'



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com>

**Take 10** - Não contava que nem mesmo o maior documento que trata de educação, a BNCC, não menciona esse assunto.

**Figura 27** - Capa Bncc



Fonte: <https://educacional.cpb.com.br>

**Take 11** - Foi aí que nossa garota percebeu que deveria ter outra qualidade: a paciência.

Paciência para aguardar o momento oportuno.

Paciência com gestões de escolas.

Paciência com pais de seus alunos. Paciência.

**Figura 28** - Imagem da palavra Paciência



Fonte: <http://www.vemqueagenteexplica.com.br>

**Take 12** – Então ela ficou triste... e chorou...

**Figura 29** - Mulher chorando



Fonte: <https://br.freepik.com/vetores>

**Take 13** - E percebeu que ainda estamos vivendo tempos SOMBRIOS...

**Figura 15** - Imagem tempestade



Fonte: <https://br.freepik.com>

**Take 14** - A garota que queria ser como Anne Sullivan descobriu que tudo tem seu tempo. E assim como Anne ela é forte, guerreira e não vai desistir tão facilmente. Afinal, garotas grandes choram e isso não é sinal de fraqueza.

**Figura 30** - Foto Anne Sullivan



Fonte: <https://www.afb.org/>

**Take 15** - Mas apesar disso tudo, ela que é forte, guerreira e não vai desistir assim tão facilmente, e que garotas grandes choram e que isso não é sinal de fraqueza!

### **Créditos**

Projeto de Criação Midiática

Aluna: Fabiula Aparecida Silva Surdi

Professoras Orientadoras:

Prof.a Ana Luiza Bazzo da Rosa

Prof.a Dr.a Tânia Regina Oliveira Ramos

Coordenação do Curso: Prof. Dr. Celdon Fritzen,

Coordenação Pedagógica: Prof.a Dr.a Roberta Pires de Oliveira,

Tutora: Prof.a Tutora Patrícia Leonor Martins,

Edição: Amanda Surdi

Colaboradora: Maiara Barbosa

Música: Big Girls Cry (Karaokê6) Artista: Sia

Livro: Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes, Elena Favilli (Autor), Francesca Cavallo (Autor), Carla Bitelli (Tradutor), Flávia Yacubian (Tradutor), Zé Oliboni

---

<sup>6</sup> Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=AS6miOz7xO0>> Acesso em 30 jul 2019

(Tradutor)

**Letra da Canção- tradução**

Garotas grandes choram

Garota durona

Na pista mais rápida

Sem tempo para amar

Sem tempo para odiar

Sem drama, sem tempo

Para jogos

Garota durona

Cuja alma dói

Estou em casa

Sozinha

Checo o telefone

Mas nele não tem nada

Finjo estar ocupada

Faço um pedido

Pago a TV

É agonia

Oh

Posso chorar e estragar minha maquiagem

Lavar todas as coisas que você levou

Não me importo se não pareço bonita

Garotas grandes choram quando seus corações estão se partindo

Garotas grandes choram quando seus corações estão se partindo

Garotas grandes choram quando seu corações estão se partindo

[...]

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pude, ainda que de forma controversa, compreender como as questões de gênero, especialmente dado o contexto político e social brasileiro deste final de década, ainda são mal interpretadas. Inclusive, parece plausível afirmar que a palavra “gênero” gera certo pavor, principalmente, quando relacionada à atividade docente.

Nosso intento de promover o debate sobre a igualdade de gênero com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental foi frustrado. Mas o exercício de pensar sobre a atividade docente, o papel que cabe à escola na formação humana e social, o silenciamento do pensamento crítico e a censura foram proporcionalmente potencializados.

O trabalho retrata o momento difícil atravessado pela educação brasileira. Estamos diante de um debate importante: a liberdade de expressão, da cátedra e do perfil político e social dos estudantes advindos das escolas, especialmente, públicas. Nossos alunos precisam desenvolver um entendimento crítico sobre a sociedade em que vivem. Ao abrirmos mão do debate sobre questões importantes do cotidiano e das relações pessoais, estamos contribuindo para o silenciamento e manutenção dos problemas enfrentados pela humanidade há séculos. O machismo, a violência de gênero não vão acabar porque a escola não debate o assunto. Talvez, tenhamos um aumento dessa violência que tem endereço e sexo.

Cabe à escola e, de certa forma, aos profissionais que atuam na educação, fornecer subsídios para que os estudantes, em especial, as meninas, enfrentem, constrangimentos e angústias relacionadas às violências de gênero. Por isso, todo o debate sobre essa temática é imprescindível, para que elas se sintam preparadas e confiantes para posicionar-se.

Do trabalho, resta o aprendizado e a esperança por um tempo em que nenhum tema seja negligenciado na sala de aula. Tempos em que a educação seja vista, nos termos elaborados por Paulo Freire, como um ato político, de construção do conhecimento e de criação de uma outra sociedade, mais ética, mais justa, mais humana e mais solidária.

## REFERÊNCIAS

CAPA Bncc. Disponível em: <<https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/mec-homologa-a-bncc/>>. Acesso em: 02 jul 2019.

CAPA do livro Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/historias-de-ninar-para-garotas-rebeldes-9417727.html>>. Acesso em: 02 jul 2019.

FOTO Anne Sullivan. Disponível em: <<https://www.afb.org/about-afb/history/online-museums/anne-sullivan-miracle-worker>>. Acesso em: 02 jul 2019.

FRANCO, Luiza. Violência contra a mulher: novos dados mostram que 'não há lugar seguro no Brasil'. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>>. Acesso em 07 dez 2019.

FROZEN. Disponível em: <<http://downloadvetorgratis.blogspot.com/2015/10/frozen-vetor-e-imagem.html>>. Acesso em: 02 jul 2019.

GAROTAS grandes choram. Disponível em: <<http://www.letrasdemusicas.fm/sia/big-girls-cry/traducao>>. Acesso em: 02 jul 2019.

IDEIAS –Lâmpada. Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-ideias-de-lampada\\_3139696.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-ideias-de-lampada_3139696.htm)>. Acesso em: 02 jul 2019.

IMAGEM da palavra Não. Disponível em: <[http://3.bp.blogspot.com/\\_4aQRVIVMfgo/TVCJ6cuRz2I/AAAAAAAAAO4/H4dBkHC3q8Q/s1600/ppx\\_nao.gif](http://3.bp.blogspot.com/_4aQRVIVMfgo/TVCJ6cuRz2I/AAAAAAAAAO4/H4dBkHC3q8Q/s1600/ppx_nao.gif)>. Acesso em: 02 jul 2019.

IMAGEM da palavra Paciência. Disponível em: <<http://www.vemqueagenteexplica.com.br/blog/2017/06/24/paciencia/>>. Acesso em: 02 jul 2019.

IMAGEM tempestade. Disponível em: <[https://br.freepik.com/fotos-premium/tempestade-de-nuvens-escuras-no-verao-antes-do-tornado-esta-chegando-e-mau-tempo\\_3805223.htm](https://br.freepik.com/fotos-premium/tempestade-de-nuvens-escuras-no-verao-antes-do-tornado-esta-chegando-e-mau-tempo_3805223.htm)>. Acesso em: 02 jul 2019.

MENINA arqueira. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/462815299185435679/?lp=true>>. Acesso em: 02 jul 2019.

MENINA e pontos de interrogação. Disponível em: <[https://www.google.com/search?biw=1517&bih=730&tbm=isch&sa=1&ei=R70jXbuoF4LP5OUPwPKxgA0&q=desenhos+crian%C3%A7as+curiosas&oq=desenhos+crian%C3%A7as+curiosas&gs\\_l=img.3...21152.22183..22656...0.0..0.140.1058.0j9.....0...1..gws-wiz-img.EF3v\\_DtSddY#imgrc=dx-0vGoTjMckdM](https://www.google.com/search?biw=1517&bih=730&tbm=isch&sa=1&ei=R70jXbuoF4LP5OUPwPKxgA0&q=desenhos+crian%C3%A7as+curiosas&oq=desenhos+crian%C3%A7as+curiosas&gs_l=img.3...21152.22183..22656...0.0..0.140.1058.0j9.....0...1..gws-wiz-img.EF3v_DtSddY#imgrc=dx-0vGoTjMckdM)>. Acesso em: 02 jul 2019.

MENINA. Disponível em: <<https://index.artstation.com/artwork/v10Zdd>>. Acesso em: 02 jul 2019.

MOANA. Disponível em: <<http://imagensemoldes.com.br/wp-content/uploads/2018/03/Imagem-de-Personagens-Moana-Moana-5-PNG.png>>.

Acesso em: 02 jul 2019.

MENINOS e meninas. Disponível em: <[https://images.all-free-download.com/images/graphiclarge/boys\\_and\\_girls\\_311285.jpg](https://images.all-free-download.com/images/graphiclarge/boys_and_girls_311285.jpg)>. Acesso em: 02 jul 2019.

MULHER chorando. Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-de-uma-mulher-chorando\\_2293610.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/ilustracao-de-uma-mulher-chorando_2293610.htm)>. Acesso em: 02 jul 2019.

MULHER sentada lendo livro. Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-premium/mulher-sentada-lendo-livro\\_3155310.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/mulher-sentada-lendo-livro_3155310.htm)>. Acesso em: 02 jul 2019.

PRÍNCIPE e princesa. Disponível em: <[https://pt.pngtree.com/freepng/prince-and-princess-of-love\\_2098929.html](https://pt.pngtree.com/freepng/prince-and-princess-of-love_2098929.html)>. Acesso em: 02 jul 2019.

**APÊNDICE A – PROJETO**  
FABIULA APARECIDA SILVA SURDI

CONTOS DE FADAS E AS QUESTÕES DE GÊNERO  
ENSINANDO UM NOVO OLHAR PARA A IGUALDADE

Projeto de Criação Midiática apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Treze Tílias.

Orientadores: Prof.a Dr.a Roberta Pires de Oliveira/Prof. Dr. Celdon Fritzen/Prof.a e Dr.a Tânia Regina Oliveira Ramos.

Tutora: Patrícia Leonor Martins.

FLORIANÓPOLIS

2018

## RESUMO

Tendo em vista que é importante tratar das questões de gênero no ambiente escolar, pesquisase sobre a igualdade de gênero nos anos iniciais – a busca pela igualdade a partir da exploração dos contos de fadas, a fim de promover a igualdade de gênero na turma do 4º ano do Ensino Fundamental a partir da utilização das literaturas de contos de fadas. Para tanto, é necessário discutir as questões de gênero em nossa sociedade, analisar conceitos e as relações de gênero no ambiente escolar, debater sobre o porquê de ainda existirem diferenças de gêneros consideráveis em nossa sociedade, desenvolver a construção da igualdade de gênero nos anos iniciais, auxiliar na construção e internalização do entendimento e compreensão de que não existe um padrão de beleza, produzir textos de incentivo à igualdade de gênero, produzir um Digital Storytelling ao final do trabalho. Infelizmente o presente projeto de pesquisa não pode ser aplicado na turma do 4º. O motivo apresentado para justificar essa negativa era a de que os alunos em questão, alvo da pesquisa, são demasiado imaturos. Desta forma, do projeto em questão, apenas foi atingido o objetivo da criação do Digital Storytelling, mas aqui adaptado;

Palavras-chave: Igualdade. Gêneros. Contos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	10
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3.1 Objetivo geral .....	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 JUSTIFICATIVA .....	15
1.5 METODOLOGIA.....	13
1.6 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.7 CRONOGRAMA .....	21
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A busca pela igualdade de gênero é um tema que cada dia mais permeia as relações sociais em diferentes esferas da sociedade. No ambiente escolar não pode ser diferente. As construções de estereótipos de gênero foram formadas historicamente, delimitando os papéis de homem e mulher e são reforçadas no sentido de atribuir à mulher o cuidar e ao homem o proteger.

Olhe ao seu redor. Quantos professores homens trabalham na escola? Quantas são mulheres? No Brasil, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), oito em cada dez docentes da Educação Básica são do sexo feminino. Você já parou para pensar o porquê dessa diferença? A resposta está nos estereótipos de gênero cultural e historicamente construídos, segundo os quais as tarefas de cuidar e ensinar são essencialmente femininas. É desse valor predeterminado - também presente em expressões como "não chore que isso é coisa de mulher" e "futebol é esporte de homem" - que decorre a desigualdade. (PADIAL, [S.I.]

Nesse sentido, os contos de fadas trazem bons exemplos dos valores de cada um dos gêneros, imputando ao gênero feminino a fragilidade, o amor e a necessidade de resgate e proteção e ao masculino a força, a coragem e a inteligência. Diante desse cenário, são excelentes formas de pretexto para auxiliar a desconstruir os conceitos de importância do homem e da mulher na busca pela igualdade.

O objetivo geral desse trabalho é o de promover a igualdade de gênero na turma do 5º ano através de abordagens dos contos de fadas, levando em consideração justamente o fato de os estereótipos de gênero serem especialmente destacados nesse tipo textual.

É intento debater e analisar os conceitos de gênero na sociedade, bem como no ambiente da escola, discutindo sobre os motivos de ainda existirem diferenças de tratamento e importância destinados aos homens e às mulheres. Construir com as crianças a importância da igualdade de gênero e desconstruir padrões valorizados e idealizados na sociedade: sejam estes relacionados à aparência ou ao jeito de ser de cada um. A devolutiva dos alunos também é almejada na forma de produção de textos que promovam a igualdade dos gêneros. Espera-se produzir um Digital Storytelling para finalizar o trabalho.

A finalidade da fundamentação teórica é a de mediação entre a teoria e a prática, suporte que norteia e embasa as atividades e viabiliza a aplicação do projeto. É onde se reflete sobre os papéis dos gêneros na sociedade e de que forma pode-se modificar os paradigmas e estereótipos construídos ao longo da história da humanidade.

Para tanto, é importante refletir sobre alguns pontos do estudo de gênero que sinalizem sobre o papel dos gêneros na sociedade e a compreensão do porquê da supremacia do gênero masculino. É importante, também, destacar a importância da leitura para a construção das

visões de mundo a partir da análise dos contos de fadas e como estes lidam com os papéis de gênero.

A elucidação desse tema se dará pela observação da receptividade das crianças diante das atividades propostas: leituras, discussões e debates. As crianças terão a oportunidade de assistir a filmes e debates.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: delimitação do tema, sendo “Igualdade de gênero nos anos iniciais – a busca pela igualdade a partir da exploração dos contos de fadas”, onde se questiona de que forma os contos de fadas podem auxiliar a construção da igualdade de gênero na escola; objetivos geral e específicos, nos quais fica claro o que se pretende atingir; a justificativa, na qual se demonstra os motivos que levaram à produção desse trabalho; a metodologia, onde se destaca qual é a ação a ser realizada para atingir os objetivos estabelecidos; o referencial teórico, nos quais a partir das leituras e análises se tem o embasamento e direcionamento do trabalho e as referências utilizadas, retirada de artigos e sites especializados.

## **1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Igualdade de gênero nos anos iniciais – a busca pela igualdade a partir da exploração dos contos de fadas

As discussões sobre a igualdade de gênero estão saindo do campo das ideias e teorias para se tornarem uma prática. Enquanto adultos, cada dia mais lutamos para inserir essa prática no nosso dia a dia. No que diz respeito às crianças, sabemos que aprendem muito através da observação do que as cerca. Essa aprendizagem inicia em casa, pela observação do comportamento dos pais. Na sequência, observando os adultos conhecidos e, por fim, os desconhecidos. No ambiente escolar, vivenciam experiências em um espaço entre iguais – crianças como ela e maioria – e adultos, em menor número. Comportamentos vivenciados em casa tendem a prevalecer no ambiente escolar, pois elas imitam o que vivenciam diariamente. No pequeno universo da escola, elas têm acesso à Literatura e aos diversos gêneros textuais que a compõem. Entre eles, estão os contos de fadas. Essas histórias estão aí e podem ser comparadas com a vida real.

Diante disso, pergunto: de que forma o trabalho com contos de fadas pode auxiliar a “quebrar” alguns mitos presentes e naturalizados no cotidiano como “normais”, tais como meninas usam rosa e meninos azul, de que existem brinquedos para menina e brinquedos para

menino, homem não chora, apenas meninas gostam de dançar, a espera pelo príncipe para ser feliz e outros tantos?

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo geral**

Promover o debate sobre a igualdade de gênero na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da utilização das literaturas de contos de fadas.

#### **1.3.2 Objetivos específicos**

Discutir as questões de gênero em nossa sociedade.

Analisar conceitos e as relações de gênero no ambiente escolar.

Debater sobre o porquê de ainda existirem diferenças de gênero consideráveis em nossa sociedade.

Desenvolver a construção da igualdade de gênero nos anos iniciais.

Auxiliar na construção e internalização do entendimento e compreensão de que não existe um padrão de beleza.

Produzir textos de incentivo à igualdade de gênero.

Produzir Digital Storytelling ao final de todo o trabalho.

### **1.4 JUSTIFICATIVA**

A discussão sobre as questões sobre gênero estão em alta. Para alguns, vivemos tempos difíceis. Para outros, evoluímos. Os que dizem que vivemos tempos difíceis observam que a condição das mulheres (cis e trans) ainda não é vista por todos como igualitária e o feminicídio aumenta no dia a dia. O noticiário nos mostra isso. Por outro lado, os que dizem que evoluímos afirmam que no passado, havia uma grande diferenciação do papel feminino e do masculino na sociedade, sendo o papel feminino diminuído e que hoje não é mais assim. Homens e mulheres votam, podem dirigir e ser proprietários de bens e imóveis. No entanto, é impossível negar que há ainda muitos muros de desigualdade que precisam ser derrubados e barreiras removidas.

Comportamentos praticados pela sociedade ao longo de toda a história da humanidade persistem em fazer morada em pleno século XXI e ainda estão enraizados no cotidiano, como uma erva daninha que insiste em crescer. Comportamentos esses que ainda separam e diferenciam o papel do homem e da mulher e do que se entende como homem e como mulher, cada qual com uma função pré-estabelecida em função do seu gênero.

Ainda hoje observamos que os brinquedos para meninas são predominantemente nas cores rosa e lilás e relacionados, por exemplo, à atividade doméstica: são pias, fogões, armários, vassourinhas, berços, bonecas, banheiras. Os brinquedos para os meninos são relacionados à força, à agilidade, à precisão e à estratégia: são minimotos, tratores, acessórios para diversos esportes, tais como brinquedos que simulam combates. Nas lojas de departamento, as roupas das meninas estão em uma sessão ao passo que a dos meninos estão em outra. Aqui vale uma parte: existe até uma diferenciação pelos tipos de estampas com as quais as roupas infantis são decoradas. Nas roupas das meninas frases “fofinhas” e nas dos meninos, de incentivo à força e à coragem.

É no dia a dia, nas relações do cotidiano, que se percebem certos comportamentos em que ainda precisam ser transformados. Expressões usadas com naturalidade pela maior parte das pessoas reforçam ainda mais a necessidade de uma mudança pela igualdade de tratamento destinado às crianças. Frases como essas: “Esse tipo de coisa uma menina jamais deve fazer”. Ou “Isso já é feio para um menino, imagina para uma menina”. “Meninas amadurecem mais cedo” ou ainda “Cozinha muito bem. Já pode casar!”

A luta pela quebra do padrão estético também é travada todos os dias, pois observamos no ambiente escolar que boa parte das meninas negras são levadas a querer ter a pele clara e cabelos lisos; meninas gordas querem ser magras, por não gostarem do jeito que são, ou por quererem ser aceitas no grupo ou ainda por ser este o padrão visto na mídia. A existência de um padrão promove muitas vítimas, inclusive, vítimas de bullying. E justamente por estarem presentes nas mídias, os padrões são reproduzidos, almejados, sonhados, exigidos. As crianças cada vez mais cedo entram em contato com isso pois logo cedo são apresentadas aos desenhos animados, aos jogos, aos blogueiros, sejam eles vistos pela tela da televisão, do smartphone ou do tablet. E esse padrão acaba sendo internalizado, recebido como natural e posto em prática.

Entretanto, ondas de mudanças que rumam à igualdade de gênero já se apresentam – e não é de hoje, pois o mundo está mudando. Isto já foi e está sendo sinalizado pelo movimento do feminismo, que está engatinhando. O movimento feminista insurgiu na metade do século passado nos Estados Unidos e é um movimento que prega a igualdade de gêneros e é o responsável por diversas conquistas das mulheres, entre elas votar e ser votada, por exemplo. Líderes mundiais, atrizes, pensadoras, diretoras de cinema, escritoras, filósofas. Todas estas mulheres promovem eventos, escrevem artigos, fazem discursos, produzem obras, palestras e debates falando da importância da luta pela igualdade de gêneros nos âmbitos mundial e local.

A intenção com este projeto é a utilização da literatura no 4º ano do Ensino Fundamental para tratar das questões de gênero. Os contos de fadas estão recheados de histórias que traduzem comportamentos de 3, 4 ou 5 séculos atrás e que, no entanto, são observados ainda hoje. São excelentes possibilidades de leitura, interpretação, análise e reflexão por várias razões: para os alunos não é nada novo, pois desde o início da sua vida escolar a criança está em contato com os contos de fadas. Outra razão é a linguagem utilizada nas histórias, com a qual a criança está habituada e lhe é familiar. Outra vantagem é o fato de encontrar as mesmas histórias em versões mais resumidas, podendo ser trabalhadas em curto espaço de tempo. Todas essas histórias podem auxiliar as crianças a refletirem e debaterem sobre os modos de ser e agir dos personagens envolvidos nas tramas.

### **1.5 METODOLOGIA**

Visando atingir os objetivos desse trabalho com os alunos da turma do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Belisário Pena, serão realizadas as seguintes ações: em uma roda de conversa os alunos serão lembrados da fala de um dos garotos no momento de elogiar um bolo confeccionado por uma de suas colegas, por ocasião da apresentação de uma atividade da aula de matemática. Naquele momento, o aluno em questão usou a frase “A Isabela sabe fazer bolo muito bem. Já pode casar!” As crianças serão questionadas do porquê desse comentário, se já ouviram, onde e quando, se concordam ou não com ele. Serão questionadas sobre o fato de que se a pessoa sabe cozinhar muito bem, será que ela não poderia morar sozinha ou abrir um restaurante? O questionamento continuará por essa linha: geralmente quem ouve essa frase sobre saber-cozinhar-poder-casar são apenas as meninas, ou meninos também a escutam? E no ambiente escolar? Percebem uma diferenciação de tratamento por conta do gênero? E os contos de fadas, como tratam esse assunto?

Serão convidados a ler os contos de fadas e interpretá-los para detectar se nelas há ou não um tratamento diferente dado a mulheres e homens nos contos de fadas, discutir em rodas de conversa.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo onde serão realizadas intervenções ao longo do processo, onde a professora-pesquisadora interagirá diretamente com as crianças.

Por se tratar do 4º ano do Ensino Fundamental I, pretende-se também a exibição de filme atual, baseado em contos de fadas e observar nesses filmes como o cinema interpretou as questões de gênero: se manteve a antiga forma ou atualizou o discurso, propondo mais

igualdade e tirando o foco de um “felizes para sempre”. A proposta pretende culminar com a produção de textos, por parte dos alunos, de incentivo à igualdade de gênero.

## 1.6 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.6.1 OS ESTUDOS DE GÊNERO

A afirmação: “A Isabela sabe fazer bolo muito bem. Já pode casar!” suscitou uma reflexão sobre a igualdade de gênero no âmbito escolar. Ela foi dita por um colega de Isabela e reflete o pensamento de parte da sociedade de que as meninas, quando apresentam habilidades culinárias já podem casar, o que normalmente não se fala para um menino.

Para entender como esse pensamento se fortalece, é importante chegar no âmago da questão, ou seja, descobrir de onde surgiu essa diferenciação entre os gêneros com o agravante entendimento da suposta inferioridade do gênero feminino.

Sobre esse assunto, as autoras do artigo “A escola: o feminino e o masculino” mencionam o seguinte:

O feminino caracterizado como natureza, emoção, amor intuição, é destinado ao espaço privado; ao masculino – cultura, política, razão, justiça, poder, o público. Esta dicotomia constitui uma oposição desigual entre homens e mulheres, caracterizando a sujeição destas aos homens dentro de uma ordem aparentemente universal e igualitária. (COLLING, 2004, p. 22)

Essa colocação reforça que o entendimento de que o gênero feminino demonstra mais habilidades domésticas e aptidão para o cuidado da casa e de crianças e o gênero masculino como o possuidor da força para o trabalho remunerado.

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como um Outro. (BEAUVOUIR, 1967, p. 9)

Essa afirmação nos conta da nossa natureza biológica, ou seja, nascemos machos e fêmeas. No entanto, o meio em que estamos inseridos por ocasião do relacionamento com o outro, nos tornamos homens e mulheres.

É claro, entretanto, que esse “tornar-se” homem ou mulher não se dá da noite para o dia, mas através de “n” vivências ao longo do próprio desenvolvimento do ser, ainda assim, busca-se entender como essa interação entre os gêneros acontece no âmbito escolar.

Vivemos em uma sociedade em que se observam claramente as diferenças entre os tratamentos dados aos gêneros. É visível que a sociedade está organizada para favorecer deliberadamente o gênero masculino em detrimento do feminino. Essas diferenças foram

sendo formadas ao longo da história da humanidade, tanto pelos homens quanto pelas mulheres com papéis pré-definidos para uns e outros.

Meninos e meninas são tratados de modo diferente desde o nascimento e, a partir do tratamento que recebem, se posicionam na sociedade.

As representações da mulher atravessaram os tempos e estabeleceram o pensamento simbólico da diferença entre os sexos: a mãe, a esposa dedicada, a rainha do lar, digna de ser louvada e santificada, uma mulher sublimada; seu contraponto, a Eva, debochada, sensual, constituindo a vergonha da sociedade. Corruptora, foi a responsável pela queda da humanidade do paraíso. Aos homens o espaço público, político, onde centraliza-se o poder; à mulher, o privado e seu coração, o santuário do lar. Fora do lar, as mulheres são perigosas para a ordem pública. (...) As transgressoras destas normas tornam-se homens, traíndo a natureza, transformando-se em monstros. (COLLING, 2004, p. 15)

No momento em que chegam à escola, as crianças reproduzem o tratamento que recebem em casa e a diferença entre os gêneros é reforçada na interação entre eles. Nas brincadeiras, isso fica muito claro. Os meninos vão para os carrinhos e as bolas. Já as meninas para as casinhas e as bonecas. Entretanto, no brincar a criança aprende, desenvolve e realiza descobertas acerca do mundo e tudo o que nele contém.

Por intermédio da brincadeira, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida, interiorizando-a. A experimentação de diferentes papéis sociais (o papel de mãe, pai, bombeiro, super-homem) através do faz-de-conta, permite à criança compreender o papel do adulto e aprender a comportar-se e a sentir como ele, constituindo-se como uma preparação para a entrada no mundo dos adultos. A criança procura assim conhecer o mundo e conhecer-se a si mesma. (VALÉRIO, 2016)

Sendo a brincadeira fundamental para o desenvolvimento da criança, é justamente durante as brincadeiras que observamos os reforços de estereótipos: as meninas, ensinadas a serem quietas, brincando calmamente, paradas e os meninos, agitados, correndo pelo pátio.

### 1.6.2 PAPÉIS MASCULINOS E FEMININOS NA SOCIEDADE

Desde muito novos, aprendemos duas coisas “muito importantes” para a nossa vida: rosa para as meninas e azul para os meninos. Desde cedo, também aprendemos que as bonecas são para meninas e os carrinhos para os meninos. Na tenra idade, citada anteriormente, aprendemos também que nossos temperamentos estão ligados aos gêneros: calmo e doce para as meninas. agitados e independentes para os meninos. Isso está tão naturalizado na sociedade, que estamos condicionados a nos vermos a partir apenas da ótica das diferenças biológicas e como são lidas socialmente. A sociedade já pré-estabeleceu quem é homem e quem é mulher. De acordo com Grazi Rezende, é o modo como a pessoa se

percebe e expressa.

Entretanto, é preciso diferenciar sexo de gênero. O sexo de uma pessoa é determinado a partir das suas células reprodutoras. Machos possuem espermatozoides e fêmeas óvulos. Machos e fêmeas também possuem hormônios, genitais e cromossomos diferentes.

O gênero é uma concepção entendida como um conjunto de crenças que determinam o que é característico de cada sexo, definindo condutas específicas para cada um, estabelecendo claramente o papel e o espaço do homem e da mulher na sociedade.

Na formulação de Goffman e Berger, papel é um conjunto de prescrições e proscricões de determinado meio social. Sendo assim, quando se pensa nos papéis masculino e feminino estamos apontando configurações típicas do que é pertinente ao homem e à mulher dentro daquela cultura específica englobando aprovações, restrições e proibições. (RESENDE, 2016)

Essa afirmativa se mostra verdadeira ao observarmos que a configuração dos papéis de homem e mulher são aprendidas e transmitidas de geração em geração através dos tempos, internalizando as expectativas, permissões, restrições e reforços sociais para cada gênero. Pelo fato de aprendermos também a partir da observação, tendemos a imitar nossos iguais. Então, é relevante dizer que imitamos outras pessoas do nosso próprio gênero.

Do ponto de vista histórico, os gêneros recebem diferentes atenções por parte das sociedades. O gênero masculino é tratado como superior e o feminino é tratado como inferior, limitando e cerceando os direitos das mulheres. A prova disso é de que foi apenas a partir da metade do século XX que as mulheres puderam participar da política e terem propriedades. Entretanto, existem lugares do mundo em que as mulheres ainda não podem sequer dirigir.

Ainda são poucas as mulheres presentes na política. Existe uma desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres, pois o gênero masculino é tido como símbolo de controle e o feminino de colaboração. Isso impede a ascensão profissional de mulheres em cargos de chefia.

A discussão sobre a igualdade de gênero é ampla e controversa. Durante uma gestação existe uma grande expectativa acerca de qual sexo o bebê terá. Quando nasce, ele é submetido a uma criação que o diferenciará em função de seu sexo. Sua educação será baseada nas diferenças e desigualdades entre homens e mulheres, em detrimento de considerar o indivíduo dentro de todas as suas possibilidades.

### 1.6.3 DA SUPREMACIA DO GÊNERO MASCULINO SOBRE O FEMININO

Não é novidade para ninguém que o homem possui poder sobre as mulheres em várias áreas da vida cotidiana: seja na família, seja no mercado de trabalho, seja no conjunto de

regras que regem a sociedade. Entretanto, é ao analisar a sexualidade humana, que se observa como se mantém a dinâmica de domínio do homem sobre a mulher.

Tanto a sexualidade masculina, como a feminina são construídas de modo diferente e desigual. Existe uma força chamada erotização, que constrói para as mulheres características de submissão, objetificando-as e que para os homens atribui características de dominação, a quem elas são subordinadas. Desta forma, as mulheres são tratadas como inferiores pela sociedade.

No artigo “Gênero, dominação masculina e feminismo: por uma Teoria Feminista de Direito, Thiago Burckhart diz o seguinte:

O patriarcado marca a construção das sociedades ocidentais há milênios, desde a Antiguidade clássica, e pode ser entendido como um sistema político-cultural de opressão que se difunde por meio da dominação simbólica dos detentores do padrão de poder generificado (homens) sobre mulheres e demais seres subjugados. Esse paradigma construiu ao longo da História uma série de representações sociais, culturais e políticas que passaram a ser internalizadas e externalizadas no âmbito das instituições políticas e sociais, entre eles o Direito.

Entretanto, a partir do século XVIII, movimentos sociais fizeram com que esse entendimento de domínio masculino passasse a ser questionado. Esses movimentos tiveram como protagonistas as mulheres. A realidade pode até ter mudado um pouco, mas a luta pela igualdade de direitos ainda terá muitas batalhas.

#### 1.6.4 LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Ler é importante. A leitura é um dos “agentes” responsáveis pela formação do indivíduo. É através dela que a criança pode ter uma visão de si mesma e de seu papel na sociedade. A leitura auxilia a criança a se posicionar de modo crítico, ampliando sua percepção de mundo. Uma leitura adequada, que respeite o nível cognitivo da criança deve ser oportunizada em um ambiente adequado. Dessa forma, a criança será estimulada a interpretar e desenvolver sua compreensão do outro e do meio em que ela está inserida.

A leitura vai muito mais além do que apenas decodificar códigos, pois traz consigo uma gama de significados e interpretações por parte dos leitores. Cada um pode perfeitamente ter a sua própria interpretação a partir das suas vivências de mundo. A leitura acrescenta saberes.

No artigo “A importância da leitura na formação do leitor”, Lima afirma que:

A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma.

A leitura possibilita ao leitor uma viagem a um mundo de significados e experiências simbólicas, na qual pode vivenciar todas as atividades humanas, podendo ser chamada dessa forma de prática social. Para que a leitura aconteça, há a participação de fatores pedagógicos e psicológicos, sendo o leitor quem atribui significância e sentido ao texto.

O indivíduo adquire conhecimento e informação também pela leitura, então é necessária uma combinação entre o sujeito, a língua e o texto, para que haja o entendimento por parte do leitor, que o fará a partir do seu modo de ver o mundo.

Diante desse ponto de vista, ler é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e estimulada. Esse é o papel do professor, o grande mediador do processo, incentivando o caráter social do ato de ler. Afinal de contas, durante a leitura há interação com a bagagem cultural do leitor e a obra em questão.

#### 1.6.5 IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS

Quando chegam à escola, algumas crianças já trazem consigo o conhecimento de algumas histórias. Dentre essas histórias estão os contos de fadas, contados a elas por alguém com quem têm algum tipo de vínculo, nesse caso, a família. Na escola, o professor dá continuidade, oferecendo os contos de fadas às que já conhecem e apresentando-os aos que estão ali pela primeira vez.

A vida de uma criança é marcada por fases. Entre essas fases, está um momento muito marcado pela fantasia, que é quando ela tem amigos imaginários, brinca de faz-de-conta, conversa sozinha, gosta de ouvir histórias.

Os termos “era uma vez” e “viveram felizes para sempre” são termos marcantes dos contos de fadas e com eles a criança identifica esse gênero textual. Para a criança pequena, esses termos podem transmitir uma ideia de que se uma situação é ruim, pode melhorar.

Nos contos de fadas, existem as mesmas situações vividas pelas crianças no cotidiano. As tristezas, as decepções, os problemas, o abandono, o sentir-se sozinho.

A história dos contos de fadas ajuda (a criança) a lidar com as dificuldades do seu dia a dia, como: rivalidade entre irmãos, inveja, medo, relação com os pais, inferioridade, vingança, e por isso elas pedem para ler diversas vezes a mesma história. Utilizando os pensamentos mágicos das personagens, a criança fica aliviada por sentir raiva e ter outros sentimentos destrutivos em relação a uma bruxa malvada, sentir medo de um lobo voraz ou orgulho de um príncipe que consegue salvar a princesa e chega a um final feliz. (GABRIOTTI, 2009)

As crianças se identificam com os personagens: são seres humanos dotados dos mesmos sentimentos que ela mesma possui. Isso a faz sentir certo alívio ao desejar algo de

ruim ao personagem malvado e algo de bom para o personagem bonzinho. São histórias em que os maus perdem e os bons ganham. E na realidade, isso é o que nós esperamos na vida também. Há uma identificação da criança com os personagens: coragem do príncipe, fragilidade da princesa e maldade da bruxa. São características que todos temos ao longo da vida.

As crianças são fascinadas por histórias. Histórias desenvolvem o imaginário infantil, auxiliam no desenvolvimento da atenção, da criatividade, da concentração e auxiliam as crianças a lidarem com seus sentimentos.

#### 1.6.6 O GÊNERO NOS CONTOS DE FADAS

Basicamente, em contos de fadas encontramos um personagem central que passa por grandes dificuldades e sofrimentos para alcançar um final feliz. Nas histórias desse gênero encontramos as batalhas do bem contra o mal e questões ligadas a valores morais. Sempre há sentimentos envolvidos, tais como: medo, amor, ódio, e ainda conflitos e superações. Muitas vezes, as histórias representam os valores de sua época, ou seja, não sabemos quando ela surgiu, mas que ela representa a realidade vigente. Normalmente, observamos nas histórias aquilo que tratou-se até aqui: a presença da não igualdade de gêneros, a submissão do gênero feminino e o poder do masculino sobre este.

Ao longo da história da humanidade, o patriarcado sempre deixou o papel da mulher na sociedade muito claro: o de inferioridade. Ainda hoje não diferente. Enfatizam-se as habilidades da mulher para cuidar da casa e dos filhos. Contos de fadas reforçam isso e as crianças que têm contato com eles são expostas a esse tipo de material o tempo todo, pois são representações da realidade e utilizados em larga escala pelos professores.

Então, se contos de fadas corroboram para propagandear a diferenciação de gêneros, por que usá-los na escola? Justamente para discutir e refletir o papel do homem e da mulher na sociedade, instituídos desde sempre.

Os contos de fadas são representações da realidade. Dessa forma, demonstram como a sociedade está organizada no que diz respeito ao papel do homem e da mulher e a importância de cada um. Além disso, entram em voga também as definições dos valores morais. Os contos de fada podem ser usados no dia a dia, sem esquecer de que, sem a abordagem adequada, eles

podem validar comportamentos baseados em um modelo do que é bom e do que é ruim, ou ainda, do que é padrão e do que está fora dele, ou ainda reforçar o papel do homem e o da mulher. No artigo “Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica”, Bastos e Nogueira citam:

O educador, ao trabalhar com os contos, deve sempre considerar que os autores de tais livros eram homens inseridos no seu tempo e espaço histórico com leituras de mundo próprias do período em que viveram. Tais autores descreveram imagens, locais, sonhos, ambições, frustrações e todo um imaginário que é personificado nos personagens e que, neste sentido, acaba por também constituir-lo, dizendo respeito ao espaço do qual fizeram parte.

Da forma como são, os contos de fadas legitimam a condição feminina como submissa, inferior e frágil. O professor, portanto, precisa estar atento. Thuinie Medeiros Vilela Daros comenta:

Compreender e refletir sobre a temática exige que professores estudem e conheçam a construção do gênero na infância no âmbito escolar, de modo que estejam preparados para lidar com o assunto, pois as pessoas que estão envolvidas no processo educativo estão imbuídas por uma visão de mundo que sustenta sua maneira de estar neste mundo, o que se reflete nas relações entre homens, mulheres, meninos e meninas de acordo com as expectativas esperadas.

É papel do professor fazer cuidadosamente a aproximação da criança com a obra e auxiliar a criança a fazer os questionamentos acerca dos comportamentos presentes no enredo, para que ela reflita sobre os papéis de gênero vigentes na atualidade.

## 1.7 CRONOGRAMA

O presente trabalho será executado em 8 dias durante as aulas de Língua Portuguesa. Observações:

1 – Encaminhamento de autorização para uso de imagem dos alunos.

2 – Registro fotográfico das atividades.

1º dia

1º momento - Hora da leitura, no qual serão entregues às crianças diversas obras de contos de fadas para leitura.

2º momento – Roda de discussão e debates acerca da obra escolhida por cada um. Os alunos recontam brevemente a obra lida.

3º momento – Questionamentos feitos pela professora com a finalidade de fazer com que os alunos reflitam sobre as atitudes dos personagens.

2º dia

Interpretação das histórias, em um reconto, onde cada um responde a perguntas sobre a obra lida.

3º dia

1º momento - Leitura da história “A bela adormecida” pelo professor.

2º momento – Roda de discussão e debates sobre a obra e os conceitos presentes na obra para reflexão por parte das crianças (reino: quem vive em reinos hoje? Riqueza? Presentes recebidos pela princesa ao nascer – amor? Bondade? Beleza? Força? Coragem? Por que Malévola não foi convidada para a festa? Príncipe acordar a princesa com beijo? Casamento? Viver feliz para sempre? Igualdade de gêneros: por que o príncipe é o salvador? E a princesa, a fragilizada? Por que não o contrário? Existe diferença de importância entre os gêneros?

4º dia

1º momento - Apresentação do filme *Malévola* (2014).

2º momento – Roda de conversas sobre o filme. Retomada para assegurar compreensão do enredo.

3º momento – Comparação com a obra original – pontos em comum – pontos divergentes

5º dia

Produção de texto – cartazes

Frases de incentivo à igualdade de gênero (Homem chora/ Meninos adoram dançar/Meninos e meninas podem brincar juntos de casinha/Todas as cores são permitidas para todos/Meninas adoram jogar bola/Menino brinca com menina/Amigos podem dizer te amo)

6º dia

Fotos das crianças com seus cartazes.

7º dia

Produção Midiática

Produção do Digital Storytelling com as produções dos alunos.

8º dia

Publicação na plataforma YouTube.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, R. A. S. M.; NOGUEIRA, J. R. Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica. **Revista Dimensões**, v. 36, p. 12-13, jan.-jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/13864/9817>. Acesso em: 20/10/2019.
- BURCKHART, T. Gênero, dominação masculina e feminismo: por uma teoria feminista de direito. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 47, p. 205-224, 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/6619>. Acesso em: 20/10/2019.
- DAROS, Thuinie Medeiros Vilela. **Problematizando os gêneros e as sexualidades através da literatura infantil**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/172-> Acesso em 20 de dezembro de 2018.
- GABRIOTTI, R. B. A importância dos contos de fadas. **Criança** – Associação Pró Reintegração Social da Criança, março de 2009. Disponível em: <http://www.associacaocrianca.org.br/espaco-crianca-familia/a-importancia-dos-contos-de-fadas.aspx>. Acesso em: 16 de dezembro de 2018.
- GONÇALVES, G; MORENO, A. C. Professoras usam contos de fadas e cartazes para ensinar direitos sociais. **G1**. 05/03/2015 às 06h e atualizado em 05/03/2015 às 06h. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/professoras-usam-contos-de-fadas-e-cartazes-para-ensinar-direitos-sociais.html>. Acesso em: 20/10/2019.
- HESTER, M. Sexualidade e supremacia masculina. **Sexismo e misoginia**, 28 de maio de 2013. Disponível em: <http://sexismoemisoginia.blogspot.com/2013/05/sexualidade-e-supremacia-masculina.html>. Acesso em: 11 de dezembro de 2018.
- KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **REI** – Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, 2015. Disponível em: [https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf). Acesso em: 16 de dezembro de 2018
- PAIDAL, K. Igualdade de gênero. Nova Escola, Edição 30, fev.-mar. 2014. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7889/igualdade-de-genero>. Acesso em: 20/10/2019.
- REZENDE, G. Entre o Rosa e o Azul: Uma Sociedade Regida por Papéis de Gênero. **Mundo da Psicologia**, 09/05/2016. Disponível em: <http://mundodapsi.com/uma-sociedade-regida-por-papeis-de-genero/>. Acesso em: 20/10/2019.
- SAYÃO, D. T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico na educação física na educação infantil. **Pensar a Prática**, v. 5, p. 1-14, 15 nov. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/43>. Acesso em: 20/10/2019.
- SOARES, M. F. A; FRANÇA, E. T.; SANTOS, P. A. A escola: o feminino e o masculino.

**V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade.** 21 a 23 de setembro de 2011, São Cristóvão-SE, Brasil. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10195/2/2.pdf>. Acesso em: 20/10/2019.

VALÉRIO. J. S. A importância do brincar no desenvolvimento da criança. **Psicologia PT.** 16/06/2016. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394). Acesso em: 20/10/2019.